

O UNIFORME ENQUANTO OBJETO SÍGNICO NA ÁREA DA SAÚDE

Cecilia J. Martins e Eliecia F. Martins - Design de moda/Universidade Salgado de Oliveira

RESUMO

Inserir-se no âmbito dos estudos da cultura material, colocando o uniforme da área da saúde enquanto objeto de estudo. Objetiva-se analisar o significado dessa vestimenta enquanto elemento presente na formação da imagem de empresas e de profissionais deste segmento. Fundamenta-se em pesquisa bibliográfica, análise de indumentária e entrevista.

Palavras-chave: Representações culturais, uniforme, saúde

ABSTRACT

It inserts in the scope of the studies of the material culture, setting the uniform in Health Care area as an object of study. It is aimed to analyze the significance of this clothing as an element which is present in the formation of the image of the companies and professionals in this segment. It is based in bibliographical research, costume analysis and interview.

Keywords: Cultural representations, uniform, health

INTRODUÇÃO

Para Benjamin (1985, p.15), as imagens e os objetos estão inseridos num sistema de significação que deve ser visto como elementos articulados entre si no campo dos fazeres humanos. A imagem, como representação do real, eleva-se à categoria de signo (FRUTIGER, 1999, p.196), quando um signo se torna uma “convenção passa a ser um símbolo” e se, caracterizado por ser um mediador de participação humana, o consideramos um símbolo social (PEIRCE, 1987)

Neste contexto, considerando o uniforme enquanto objeto da cultura material, este estudo tem como objetivo discutir a utilização dessa indumentária numa forma de associação e homogeneização da imagem na área da saúde. Busca relacionar o sentido de identificação dos membros das organizações e desvendar os significados que esse símbolo construído sob os pilares culturais representam para seus membros.

Fundamenta-se metodologicamente em diferentes fontes – legislativas, administrativas, iconográficas e materiais. Utiliza-se da evidência oral como fonte da pesquisa, perpassando pela iniciativa do experimento social da entrevista.

O SIGNIFICADO DO UNIFORME DA ÁREA DA SAÚDE

Roupas são consumidas como significados simbólicos de gosto, estilo de vida e identidade (FISCHER-MIRKIN, 2001). Através das vestimentas impõem-se maneiras de manter um *status quo*, Assim, a roupa, enquanto elemento de comunicação, pode marcar, de forma definitiva uma divisão de classes.

Umberto Eco et al. (1989, p.15), reafirma esse caráter ideológico da linguagem do vestuário, quando nos diz: a linguagem do vestuário, vai além da transmissão de certos significados, identificando posições ideológicas, segundo os significados transmitidos.

De acordo com Barnard (2003, p.96) “moda e indumentária podem também ser usadas para indicar ou definir os papéis sociais que as pessoas têm”. Assim, como elementos culturais visíveis, os objetos-símbolos em discussão, ganham em representatividade nas relações organizacionais internas e externas. Internamente, há os significados atribuídos pelos funcionários e pelos “doutores”, externamente, os símbolos tangíveis identificam para os clientes e a comunidade em geral os serviços e a imagem da organização e a diferenciação de classes sociais.

Para os pacientes a aparência contribui na opinião positiva do paciente sobre a empresa e o profissional, transmitindo assim segurança, credibilidade, confiança e respeito.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a imagem profissional da área da saúde é uma rede de representações sociais da profissão, o que vai ao encontro das ideias de Silva; Padilha; Borenstein, (2002, p. 588) ela "é representada por um conjunto de conceitos, afirmações e explicações, reproduz e é reproduzida pelas ideologias originadas no contexto das práticas sociais, internas e externas a ela". Desse modo, a imagem dada pelo uniforme aos profissionais da saúde remete à identidade da profissão, relacionada às suas características e significados exclusivos. Essa relação imagem/identidade configura-se em uma totalidade contraditória, múltipla e mutável, se constituindo em um fenômeno estético, histórico, político e social.

REFÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARNARD, Malcolm. **Moda e Comunicação**. Tradução: Lucia Olinto. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutividade técnica. In: **Magia e Técnica, arte e política**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

ECO, Umberto. et al. O hábito fala pelo monge. In: **Psicologia do Vestir**. 3. ed. Lisboa: Assírio e Alvim, 1989. p.7-20.

FISCHER-MIRKIN, Toby. **O código do vestir**: os significados ocultos da roupa feminina. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

FRUTIGER, Adrian. **Sinais & Símbolos**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

PEIRCE, Charles S. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 1987.

SILVA A.; PADILHA M.; BORENSTEIN M. Imagem e identidade profissional na construção do conhecimento em enfermagem. **Lat-am Enfermagem** v. 10, n.04, p. 586-95, 2002.